

INFORME ECONÔMICO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola- SPA
Departamento de Economia Agrícola - DEAGRI
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias - CGEIA

PRODUÇÃO

Cálculos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), estimados com base em informações do mês de janeiro, indicam que o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária deve chegar a R\$ 477,5 bilhões em 2015. Este valor representa incremento de 1,1% em relação ao obtido em 2014, que foi de R\$ 472,5 bilhões. Segundo as estimativas, as lavouras devem representar 61,3% (R\$ 292,9 bilhões) e a pecuária 38,7% do VBP, correspondendo a R\$ 184,6 bilhões.

Dentre as culturas agrícolas, as que apresentam melhor desempenho em relação a 2014 são: mamona, com aumento de 121,2% (R\$ 113,58 milhões); pimenta do reino, 23,0% (R\$ 833,10

milhões); amendoim, 16,5% (R\$ 829,79 milhões); café, 7,3% (R\$ 18,32 bilhões); laranja, 4,5% (R\$ 20,13 bilhões) e soja, 4,9% (R\$ 93,61 bilhões).

MAPA ESTIMA FATURAMENTO DE R\$ 477,5 BILHÕES PARA A AGROPECUÁRIA EM 2015

Entre os produtos com queda no VBP estão: tomate (20,9%; R\$ 11,17 bilhões), cacau (20,0%; R\$ 881,11 milhões), cebola (17,6%; R\$ 1,05 bilhão), maçã (9,7%; R\$ 3,45 bilhões), milho (8,9%; R\$ 32,12 bilhões), algodão (8,6%; R\$ 10,66 bilhões), uva (9,7%; R\$ 3,74 bilhões) e cana-de-açúcar (5,6%; R\$ 42,36 bilhões). Destes produtos, a

cana-de-açúcar, o milho, o algodão e o tomate têm peso expressivo na formação do VBP.

Na pecuária, o melhor desempenho é observado na carne bovina, cuja previsão de crescimento no faturamento é da ordem de 10,4% (R\$ 70,39 bilhões) em relação a 2014. Em segundo lugar está a carne suína, com 3,8% (R\$ 12,76 bilhões), seguida pela carne de frango, com 3,5% (R\$ 63,04 bilhões) e ovos, com 3,3% (R\$ 10,88 bilhões). Apenas o leite apresenta resultado negativo, com queda de 1,2% (R\$ 27,52 bilhões).

O Valor Bruto da Produção (VBP) mostra o desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento.

INFLAÇÃO

A prévia da inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) ficou em 1,33% em fevereiro – em janeiro a variação foi de 0,89% e em fevereiro de 2014 de 0,70% -, de acordo com levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta é a

IPCA-15 VARIA 1,33% EM FEVEREIRO E REGISTRA QUEDA NO RITMO DE CRESCIMENTO DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS

maior variação registrada desde fevereiro de 2003, quando o indicador atingiu 2,19%. No acumulado do ano o índice registra variação de 2,23% e nos últimos 12 meses de 7,36%, acima, portanto, do teto da meta de inflação.

Dentre as categorias de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, as despesas com educação

foram as que mais subiram, passando de 0,30% em janeiro para 5,98% em fevereiro, em razão de reajustes no início do ano letivo. O aumento dos gastos relacionados aos itens dos grupos Habitação (de 1,23% para 2,17%) e Transportes (de 0,75% para 1,98%) também influenciaram o indicador.

Considerando os principais impactos individuais, a

liderança ficou com energia elétrica, que deteve 0,23 ponto percentual do IPCA-15 devido ao aumento de 7,70%. Nos Transportes, a alta reflete, principalmente, os reajustes ocorridos nas tarifas dos ônibus urbanos (7,34%) e no preço dos combustíveis - 2,96% no litro da gasolina, 2,54% no do diesel e 3,55% no do etanol.

No grupo Alimentação e Bebidas, que teve variação de 0,85%, alguns produtos mostraram fortes aumentos nos preços, a exemplo do feijão carioca (10,07%), do tomate (9,61%), das hortaliças (7,71%), da batata inglesa (6,77%) e dos pescados (3,62%). Contudo, o grupo apresentou redução no ritmo de crescimento de preços, já que a alta em janeiro foi de 1,45%.

IPCA-15: Variação mensal, por grupo de despesa

Grupo	Variação Mensal (%)		Impacto (p.p.)	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Índice Geral	0,89	1,33	0,89	1,33
Alimentação e Bebidas	1,45	0,85	0,36	0,21
Habitação	1,23	2,17	0,18	0,32
Artigos de Residência	-0,55	0,62	-0,02	0,03
Vestuário	0,51	-0,89	0,03	-0,06
Transportes	0,75	1,98	0,14	0,37
Saúde e Cuidados Pessoais	0,38	0,39	0,04	0,04
Despesas Pessoais	1,39	1,22	0,15	0,13
Educação	0,30	5,98	0,01	0,18
Comunicação	-0,04	0,28	0,00	0,01

Fonte: IBGE

COMÉRCIO EXTERIOR

De acordo com informações do Mapa, o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro no mês de janeiro foi o continente asiático. As vendas para a região cresceram 17,2% em relação a janeiro de 2014, fazendo com que sua participação no total exportado pelo setor passasse de 28,6% para 34,9%. Por outro lado, houve queda nas exportações para a maior parte dos demais blocos econômicos e regiões. As vendas para a União Europeia

recuaram 6,2%, enquanto as exportações para a África e para a Aladi recuaram 22,8% e 42,2%, respectivamente.

ÁSIA FOI O PRINCIPAL PARCEIRO COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM JANEIRO

Quando se considera como destino os países individualmente, os Estados Unidos foram o mercado mais

importante. Embora as vendas ao país tenham decaído - de US\$ 501,7 milhões em janeiro de 2014 para US\$ 478,5 milhões em janeiro de 2015 -, sua participação relativa permaneceu estável (8,5%). As vendas para a China, segundo principal destino, recuaram 13,4%, fazendo com que sua participação passasse de 7,4% para 6,7%. O decréscimo das exportações aos Países Baixos foi mais significativo, da ordem de 30,5%, sendo a maior baixa

em valores absolutos (US\$ 156,6 milhões).

Ao mesmo tempo em que os principais destinos apresentaram queda, dois

países asiáticos se destacaram em termos de expansão das importações de produtos do agronegócio brasileiro na comparação janeiro/2014 e janeiro/2015:

Indonésia, com aumento de 87,3% (de US\$ 129,91 milhões para US\$ 243,27 milhões) e Vietnã, com incremento de 129,8% (de US\$ 89,02 milhões para US\$ 204,57 milhões).

Principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro (US\$ mil)

Região/Bloco	Janeiro		Var. %	Participação %	
	2014	2015	2015/2014	2014	2015
ÁSIA (excl. Oriente Médio)	1.679.428	1.968.637	17,2	28,6	34,9
EU 28	1.437.953	1.348.232	-6,2	24,5	23,9
ORIENTE MÉDIO	625.593	654.373	4,6	10,7	11,6
NAFTA	565.412	560.493	-0,9	9,6	9,9
ÁFRICA (excl. Oriente Médio)	601.772	464.507	-22,8	10,3	8,2
ALADI (excl. MERCOSUL)	446.277	258.050	-42,2	7,6	4,6
EUROPA ORIENTAL	281.748	191.819	-31,9	4,8	3,4
MERCOSUL	185.959	161.242	-13,3	3,2	2,9
DEMAIS EUROPA OCIDENTAL	65.267	83.357	27,7	1,1	1,5
OCEANIA	20.696	27.047	30,7	0,4	0,5
DEMAIS AMÉRICA	6.464	8.711	34,8	0,1	0,2

Fonte: MAPA

POR DENTRO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

Nos meses de janeiro e fevereiro as operações que envolvem subvenção econômica às culturas amparadas pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) totalizaram R\$ 5,12 milhões. O apoio foi destinado à borracha por meio do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro), cujo objetivo é assegurar ao produtor rural e suas cooperativas o preço mínimo, mediante o pagamento da diferença entre este e o preço praticado no mercado.

No período, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizou três leilões para venda e escoamento de 9,58 mil toneladas armazenadas nos estados da BA, SP, MT, ES, MG, GO, PR, MA e TO. No primeiro leilão foram

ofertadas 4,5 mil toneladas, sendo arrematadas 93,37%, correspondendo a um apoio de R\$ 2,4 milhões. No segundo foram comercializados prêmios relativos ao incentivo e escoamento de 2,5 mil toneladas, 92,0% do total ofertado, totalizando R\$ 1,3 milhão. Já no terceiro leilão, a oferta foi de 3,2 mil toneladas, sendo arrematadas 2,9 mil toneladas (R\$ 1,4 milhão).

GOVERNO APOIA A COMERCIALIZAÇÃO DE BORRACHA, ARROZ E FEIJÃO

A Conab também realizou operações de venda de estoques públicos de arroz,

com a finalidade de retornar o produto ao mercado no período final da entressafra. Foram realizados seis leilões, com produto oriundo dos estoques públicos do Rio Grande do Sul. No total foram ofertadas 135,1 mil toneladas, sendo comercializadas 114,8 mil toneladas. Este volume correspondeu à arrecadação de R\$ 82,8 milhões.

Ainda em relação aos produtos constantes da pauta de produtos amparados pela PGPM, cumpre informar que o Conselho Interministerial de Estoques Públicos de Alimentos (Ciep) autorizou, no dia 23 de fevereiro, a venda de 62.637 toneladas de feijão cores e caupi dos estoques públicos. A resolução, publicada no Diário Oficial da União, permite ao governo dar suporte ao produtor rural,

principalmente nas regiões onde o preço está elevado, vendendo o produto dos estoques públicos. O Ciep,

criado em 2013, reúne os ministros da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Fazenda, do

Desenvolvimento Agrário e da Casa Civil.

INDICADORES SETORIAIS

INDICADOR	2012	2013	2014
IPCA Alimentos (variação anual em %)	9,85	8,48	8,03
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	5,32	5,71	n.d
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	22,24	22,54	n.d
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	34,38	34,76	36,07
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	39,50	41,28	42,98

Fonte: IBGE, CEPEA/USP e SECEX/MDIC

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

Nota: As participações % não incluem os impostos líquidos

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	2013	2014	2015*	2016*
IPCA (%)	5,91	6,41	7,33	5,60
IGP-DI (%)	5,52	3,78	5,75	5,50
Taxa de Câmbio – fim de período (R\$/US\$)	2,34	2,66	2,90	3,00
Taxa de Câmbio – média de período (R\$/US\$)	2,16	2,35	2,84	2,88
SELIC – meta fim de período (% a.a)	10,00	11,75	12,75	11,50
PIB (% de crescimento)	2,28	0,15**	-0,50	1,50
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,56	-3,96	4,40	11,00

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

* Projeções para 2015 e 2016 – Relatório Focus de 20/02/2015 (BACEN) ** Projeção para PIB – Relatório Focus de 02/01/2015 (BACEN)